



IGREJA GNÓSTICA CRISTÃ UNIVERSAL SAMAEL
AUNTYEOR

13 de janeiro — Sessão 3

Acervo · Janeiro de 2010

— Inteligência Editorial · Agent Teams · CEPEA.org

Sobre este volume

Este volume reúne, em áudio e transcrição, o **Curso Assoprovida e Juventude**, realizado em janeiro de 2010 no Monastério Mória. As aulas foram transcritas automaticamente (Whisper large-v3) e revisadas com dicionário terminológico gnóstico, com identificação de locutor (Instrutor / Participante).

O conteúdo provém da obra dos Venerável Mestre **V.M. Samael Aun Weor** e **V.M. Lakshmi**, no espírito da **Loja Branca**.

Transcrição sujeita a revisão. Uso interno e de estudo.
— Inteligência Editorial · Agent Teams · CEPEA.org

13 de janeiro — Sessão 3

13 de janeiro de 2010 · 36 min · **MISTO**

SÍNTESE

Após organizar a bibliografia do curso e a tarefa deixada na véspera, o instrutor centra a sessão no processo de aprendizagem gnóstico. Ele explica que tudo o que se recebe entra como impressões, através dos sentidos, e que esse acúmulo de informação ainda não é o ensinamento em si: o conhecimento só se torna consciência quando a pessoa o leva ao seu íntimo. Esse percurso se dá em três passos pelos centros da máquina humana — do centro intelectual (onde a impressão chega como mera informação), passando pelo centro motriz (reflexão sobre a informação) até o centro emocional (meditação e tomada de consciência) — e, se a impressão não for transformada, o ego a rouba como alimento e ela atua como força luciférica.

Diversos participantes expõem a tarefa e reforçam que a Gnose não pode ser aprendida pelo intelecto, ao modo convencional, pois é de consciência para consciência e é a vivência do ensinamento. Eles descrevem como a falsa personalidade distorce as impressões para defender-se, e como a atitude passiva e autêntica permite que a impressão chegue pura, convertendo-se em razão objetiva. Apresentam ainda os requisitos para que o ensinamento alcance a consciência: deixar passiva a personalidade, manter os centros da máquina humana e a mente passivos, ouvir e concentrar-se no coração, e exercer a reflexão consciente.

Menciona-se que a impressão chega regida por 48 leis e, ao ser transformada em consciência, passa a 6 leis, ligando-se ao chamado átomo do Pai no centro intelectual. Ao final, o instrutor conduz a turma a uma caminhada em

disciplina de silêncio — sem falar com os companheiros nem internamente, concentrados no coração, sentindo a respiração e cada passo, e observando tudo ao redor — como exercício prático de presença antes de prosseguir.

PARTICIPANTE

00:00 Bom, eu vou lhes dar os livros através dos quais eles podem estudar este tema.

INSTRUTOR

00:38 Vocês tem toda a bibliografia do curso, porque eu vou comprar os livros aqui. Ah, infelizmente, eu não sei o que sou, não.

PARTICIPANTE

00:46 Mas eu posso dizer-lhe que são importantes, que tenho. Sim, são importantes, para estudar todo o curso até o final. Porque eu vou comprar, não vou comprar. Mas quando sairmos, eu vou comprar. Meu pai, eu vou buscar um outro. Eu tenho uma coisa que eu esqueci de trazer para o meu pai. Um minuto. Na verdade, desnuda.

01:15 A verdade do Maestro Lakhsmi. Você entende, não? Você diz igual? A verdade é nuda? Verdade? Desnuda.

01:56 Orientación Juventudes 2. Não são 2, 1 e 2. 2. Há 2. Orientación Juventudes 2, 2. Tomo 2.

02:25 E a gravação do dia 25 de manhã, copiem, copiem, 25 de manhã, da convivência de dezembro de 2001. Entendeu? Sim. Ou seja, no Lumen.

03:05 Vou repetir que outro se chama em tem 10 mandamentos. Entendeu?

03:56 Há mandamentos. Escute. Mas os que estão melhor explicados, os que estão melhor explicados, são nesses dois livros e nessa gravação. Porque o de los sefirotes, relacionado com os mandamentos, não está escrito, está em áudio de essa convivência. Entendeu? Estou falando devagar para que me entendam. Até lá.

04:35 O que? Aí fala de Burilo. E Burilo, que é? Que fala do homem e do infinito, a harmonia. Demetrio diz que no livro Fritos ou Calientes fala desse.

05:15 É uma convivência entre as mulheres. Em classe, não? Porque tem que vivê-los todos os dias. Então, tem que prestar muito, porque vamos ver um tema muito importante na tarde de hoje.

05:58 Se vocês não apreciam, não vão entender. Já? Sim. Sim. Sim. Então, vamos deixar a Edson no uso da palavra. Vamos passar a palavra com a tarefa que deixamos ontem. A exposição? Eu pensei que seria um risco. Não. Diga-lhe, Lucas, um número. Lucas, um número. 23. 23.

06:39 Luciana. Quase foi você. Por que não foi 22? Por que não foi 22? 10 minutos. 10 minutos.

INSTRUTOR

06:58 Bom, o processo de aprendizagem é um processo que a gente tem que ter muito claro dentro de nós. Quem aprende? As informações em nós entram como? Como assimilamos essas informações?

07:32 Através da mente, através da consciência. Sabemos diferenciar o que é mente e o que é consciência? Para diferenciar isso, a gente tem um monte de informações em livros, a gente recebe informações em áudios, a gente recebe isso e acumula isso dentro de nós. E esse acúmulo ainda não é propriamente dito o ensinamento em si. E esse ensinamento só vai se tornar uma consciência

a partir do momento em que a gente consegue pôr esse conhecimento num aprendizado.

08:12 E esse conhecimento entre nós como? Através das impressões. As impressões são de várias formas, são impressões todos os momentos que a gente tem. Impressão em olhar o próximo, impressão no que a gente ouve, impressão no que a gente vê, no que a gente sente. E essas impressões tomam vida em nós. Elas fazem parte da nossa vida. Então a gente tem que manter as impressões de uma forma positiva. Porque se a gente não mantém essa impressão de uma forma positiva, a força que essa impressão faz em nós é uma força luciférica.

08:52 Então essa impressão fica vagueando. Então o ego vai e rouba essa força, e faz dele um alimento. E essa, para se tornar parte de nós, ela precisa ser um alimento, ela precisa se alimentar. E ela é alimentada de duas formas. Dessa forma, através do ego e da consciência. Como que se alimenta com a consciência? Quando você pega essa impressão, você transforma essa impressão, você leva para o seu íntimo através de três passos. Esse passo, essa impressão, você leva no seu íntimo, no seu centro intelectual.

09:33 Essa impressão chega como uma informação. Essa informação é simplesmente uma informação, ela chega para nós. A gente ainda não viveu ela. Dessa informação, a gente passa a falar, eu vou refletir sobre essa informação. Ela passa para o centro motriz, ela vai refletir sobre aquilo, ela vai fazer um movimento sobre aquela informação, então ela vai pôr dentro dela e vai ter um impulso de refletir profundamente e buscar a verdade, a luz daquela informação, como um ensinamento, buscar a luz que tem um ensinamento.

10:11 O que aquela luz vai modificar isso na minha vida? O que vai transformar a minha vida nesse momento? Então ele pega aquilo e leva, através

da meditação, através da reflexão, através do silêncio da mente, ele vai conseguir chegar, a gente vai conseguir chegar no entendimento completo daquele ensinamento e daquela impressão. E as impressões, como eu disse, são de várias formas.

10:40 E esse ensinamento é muito profundo, porque a gente precisa realmente saber ouvir, saber calar, saber pegar a informação com a mente vazia. Porque se a gente coloca conceitos, a gente cria polêmicas, a gente cria discussões, a gente cria teorias que muitas vezes nos atrapalham até no momento da gente aprender. Como acontece com vários questionamentos que a gente tem. Nesses momentos de aprendizado, a gente tem que estar com a mente em branco.

11:20 Por que a criança consegue aprender mais rápido do que nós? Porque ele não coloca dogmas, ele não coloca conceitos, ele não coloca uma estrutura pré-fabricada sobre a impressão que ele está recebendo. Então a impressão que ele tem é pura, é limpa, é clara. E essa impressão faz nele o quê? Um viver. Se a criança cai, tem a impressão de que quer chegar em tal lugar. Para chegar em tal lugar, eu vou fazer isso. Ele faz o movimento para chegar até lá. Chegou até lá, o objetivo dele não foi alcançado, ele vai procurar outra forma. Claro, ele não vai colocar a puxa, se eu for por aqui, se eu for por ali, se eu for por lá, vai criar um esquema.

12:00 Não. E nós, adultos, criamos esse esquema dentro de nós. Por isso que a gente não consegue aprender profundamente todo o ensinamento que o mestre dá. Então, eu digo, nos livros tem todo o ensinamento através da palavra. E essa palavra a gente tem que refletir sobre ela. E essa palavra faz luz em nós quando a gente reflete essa palavra e leva para a nossa consciência, sem

nenhum tipo de dogma, essa consciência, o evento acontece e esse ensinamento torna parte de nós

12:41 e nós temos a consciência de que aquele ensinamento nós devemos seguir como os dez mandamentos, nós devemos seguir os dez mandamentos porque se não seguirmos, ele vai danificar a nossa obra. Então esse ensinamento tem que entrar puro, claro em nós. E transformando as impressões a gente chega nesse ensinamento em si. E os requisitos básicos para aprender isso é deixar a mente passiva. Como eu disse, a mente clara, a mente quieta. Não vamos ficar conversando com ela. Não vamos ficar dando margem para que ela chegue para nós.

13:22 Olha, pergunta aquilo, pergunta aquilo. Ah, está vendo? Olha, aquilo que ela falou é aquela associação ali que você fez. Aquela coisa. Porque quando isso acontece e a gente tem a consciência. Quando passa o evento, você reflete e diz, puxa, eu tive a mente perturbada. Ou um nervosismo de dar uma conferência. E isso a gente tem que fazer deixando os nossos centros motores passivos. Então, de repente, eu estou ouvindo a conferência ou eu tenho que estudar para amanhã chegar e dar o que eu ensinei, passar o que eu ensinei, de repente você fica nervoso, você não tem comando sobre si,

13:59 você chega e você come mais, você chega e você cria algum sentimento, algo no seu corpo que vai se danificar e você não tem controle sobre ele. Ter controle sobre o corpo é importantíssimo no diário viver, em todos os momentos, porque no momento em que nós estivermos conosco mesmo, o corpo vai obedecer aquilo que a gente quer que ele faça.

PARTICIPANTE

14:25 Porque, se a gente... que me chamou a atenção, foi que a impressão é a vida, é a própria vida. E como que eu entendi isso, como que isso fez sentido

para mim? Tudo que a gente vive, a gente não tem acesso a outra coisa que não a impressão.

15:31 Isso, nas ciências humanas ou na filosofia, é chamado de consciência. Diferentemente da consciência da psicologia samaeliana. Tudo que a gente vive é impressão, a gente não tem acesso a outra coisa. Podem ser impressões negativas ou impressões positivas, mas não tem como ser outra coisa. Então, impressão é a própria vida. E podem ser impressões internas, como memórias, ou impressões que vêm de fora, através dos sentidos.

16:05 E as impressões são incessantes, elas passam por nós e em uma rede sucessiva que não tem fim. Só que a forma como a gente recebe essa impressão depende da disposição que a gente tem para com ela, com as impressões. Se a gente, no momento de receber uma impressão, se a falsa personalidade está atuando, então a impressão vai vir de uma forma distorcida para se adequar aos valores, conceitos que acompanham a falsa personalidade

16:43 porque a falsa personalidade tem um caráter defensivo. Tudo que vai contra ela, o que fere a nossa personalidade, a gente tende a distorcer e eliminar para que essa informação chegue no jeito que a gente gostaria de ouvir. Aquilo que a gente gosta, que a personalidade queria, que fosse a informação. Bom, mas se a gente mantém a mente passiva, numa atitude passiva,

17:20 e se permite que a informação venha de uma forma pura, sem interferência da personalidade, se a gente faz esse esforço, a gente faz da impressão consciência. É por isso que se trata da razão objetiva. Como se fala, ou da consciência objetiva. Porque, sim, é uma consciência pura. A gente tem acesso à coisa como ela é, ao fenômeno como ele é. Então é uma coisa que não

depende da nossa individualidade, da minha história e tal. Eu tenho acesso à impressão como ela é, por isso é objetivo.

17:58 E por isso que ele fala que a meditação é um instrumento científico, porque ela é objetiva, a gente tem acesso aos fenômenos como eles se dão. Só que se a gente deixa a falsa personalidade interferir, essa impressão se distorce e involui, como foi dito ontem. E ela acaba por reforçar a falsa personalidade. Por deixar mais densa.

18:32 Então, para a gente conseguir fazer da impressão consciência, a gente deve se manter em uma atitude de autenticidade. Não tentar interferir na informação que está vindo, mas, independente do que está vindo, tentar ver ela como ela é em si mesmo.

19:05 E para isso tem alguns requisitos, que são manter os centros passivos, a mente tranquila, não ter conversas internas da mente. Então, aqui é o centro intelectual, que é a parte intelectual, a motriz e a emocional. Quando a informação vem para a gente, uma impressão vem para a gente, primeiro a gente tem que fazer ela entrar, passar pela parte intelectual,

20:15 com o passado, transcender a nossa falsa personalidade, chegar na parte notícia, em que a gente vai raciocinar sobre a informação que está sendo passada. E aqui, necessariamente, deve haver um tipo de associação com que a gente trabalha com essa impressão. Não aquela associação que a gente faz que distorce a informação. Como você, o Emerson, respondeu a pergunta do Felipe ontem, se qualquer tipo de associação é nociva, acho que tem que haver uma certa, uma associação

20:56 pura, para a gente conseguir dar a confirmação. Até porque, por exemplo, se alguém vem aqui, se um russo vem aqui e começa a falar em russo,

a maioria de nós com certeza não ia entender nada. Por quê? Porque a gente não consegue associar aquilo que ele está falando com o que a gente tem de memória, com todas as informações que fazem parte da nossa memória. Mesmo que a gente tentasse materialmente, no nível mais passível possível. Então tem que haver uma certa associação, a nível de associação, só que a gente não pode deixar a personalidade falsa interferir nisso

21:36 e começar a associar com outras coisas que já divagam do tema. Por exemplo, se alguém começa a falar mal de algum ídolo que eu tenho, o que a gente tende é já começar a pensar mal dessa pessoa e já pensar em várias coisas, até como eu posso me vingar da pessoa, qualquer coisa do tipo, e já estar distorcendo totalmente a informação que foi passada originalmente. Pra, por fim, a informação chegar no nível emocional, que seria tomar consciência, tomar consciência da impressão.

22:18 Seria um nível mais profundo, em que é regido por seis leis. Listo. Listo. Você lembra o seu nome? Marcel. Listo. Camila.

22:38 Bom, o que eu entendi sobre o tema foi o seguinte: que pra gente, processo de aprendizagem, pra gente poder aprender algo, primeiro a gente precisa ter algo pra aprender, algo que vai ter, ser extraído o conhecimento, certo? Então, todo conhecimento, ele chega pra nós, hoje em dia na vida, através das impressões.

23:19 Tudo que a gente vê, ou que a gente escuta, vai ser uma impressão pra nós. E elas entram através dos sentidos, principalmente a audição e a visão. Daí essas impressões podem ser tanto negativas, que daí se transformam em dogmas ou egos, quando a gente não consegue transformar ela em uma coisa positiva, que daí seria a consciência. Elas têm uma vibração quando chegam até a gente. Elas chegam em 48 leis. Daí, para a gente transformar em

consciência, a gente teria que transformar ela nas 6 leis. Daí é como o Marcel fez aqui o esquema

23:55 que ela vai chegar pelo intelecto e, se ficar aqui, é onde ficam os conceitos, as teorias. E se a gente conseguir já refletir sobre isso, que vai passar pela motriz e chegar até o emocional, onde a gente vai raciocinar, entender realmente, tirar o conhecimento disso, ela chega até o centro, que é onde está o átomo do pai. E daí fica para nós como consciência e nunca mais a gente vai perder isso, porque ele se transforma em consciência, ou seja, a gente conseguiu extrair o conhecimento disso. Então, como fazer isso? Aí a gente tem os requisitos para o processo de aprendizagem, que é, primeiramente, ter uma personalidade tranquila, que já não ter aquele negócio de você comparar tudo.

24:36 Aquilo é porque é da forma pura, não tem nada, a gente não tem que ficar viajando em cima daquilo e pronto, entender no mais puro sentido. A gente tem que saber escutar também, apenas escutar, sem julgar previamente a informação. Então, deixar os centros passivos, para que a consciência possa agir, manter a mente serena também, para não ficar o jogo de perguntas. Então, a gente tem que ter uma reflexão consciente, que é estar desperto na hora que a gente vai estar tentando entender alguma coisa, ou seja, estar consciente no momento para você poder entender o que está se passando,

25:16 para entender realmente o que é. Aí tem aquele negócio do ser. Que é o ser que ele manda uma luz para a consciência. Só que essa luz só vai chegar para a gente se todos os corpos estiverem alinhados. E ele só vai estar alinhado no momento que a gente estiver consciente. E quando essa luz chega para cá, ele vai mandar a luz para a impressão. Quando ele manda, a gente consegue

tirar da impressão o conhecimento, que volta para a consciência como conhecimento. Bom, foi isso que eu entendi.

26:33 Bem, o que eu pude entender... É que a Gnosis, esse conhecimento, essa sabedoria que nós temos, que nós temos essa graça de conhecer, ele não pode ser estudado, ele não pode ser aprendido como nós estudamos as coisas da escola ou as informações de fora. Nós não podemos aprender a Gnosis da maneira convencional

27:15 Apenas lendo, apenas com o intelecto. Porque a Gnosis é de consciência para consciência. A Gnosis, se ela fica só no intelecto, ela não é a Gnosis. A Gnosis é a vivência do ensinamento. Então, nós vamos aqui estudar um pouco como se fazer essa aprendizagem neste tema. Para que nós possamos aprender a aprender a Gnose. Bom, os ensinamentos chegam até nós como impressões. Na verdade, tudo são impressões.

27:54 Tudo que nós recebemos a cada instante chega até nós e se transforma em nossa própria vida. Se nós vemos algo, isso faz uma mudança em nós. Se nós, qualquer coisa que nós fazemos, que nós vemos no dia, provoca uma mudança, se converte em nossa vida. Mas, se nós nos identificamos com essa impressão, essa impressão serve de alimento para o agregado, para o eu psicológico que corresponde a essa impressão. Mas se nós fazemos esse esforço de transformar essa impressão, ela vai servir como instrumento da consciência.

28:37 Como aqui está explicado, né? Que se essa consciência, essa nossa essência, o que é essa essência? O que é essa consciência? Ela é nossa essência ativa. Ou seja, a nossa essência nos dá o conhecimento que nós precisamos para realizar a nossa obra. Bem, e essa impressão chega até nós, primeiramente, no plano intelectual do centro intelectual. Onde nós temos essa teoria, esse ensinamento intelectual apenas.

29:16 E nós temos que transformá-lo, porque senão ele só fica guardado. E se ele ficar guardado, ele vai se transformar em um dogma. Porque se não se dá o próximo passo, que é a reflexão. Que entra na parte motora, da área motora do centro intelectual, que é o movimento. Ou seja, a reflexão. Se reflexiona sobre isso. No momento que chega uma impressão, uma impressão que nós nos identificamos. Nós temos que reflexionar sobre isso. Ver por que isso causou esse movimento na nossa máquina, por que isso nos afetou.

29:57 E mais tarde temos que passar para a área emocional, que seria a meditação. Com a meditação nós podemos extrair essa conclusão que nós temos que viver esse ensinamento. Principalmente o ensinamento gnóstico. Nós vemos que nós necessitamos realmente viver. Se nós chegamos a essa compreensão, que nós temos que viver o que nós aprendemos, nos ligamos com esse átomo do pai, que está no centro intelectual. E como se faz isso?

30:36 Existem requisitos para que esse ensinamento chegue direto à nossa consciência. O primeiro é deixar passiva a personalidade. A nossa personalidade que nós criamos, que nós obstecemos. E que nos faz reagir diante as impressões. Ou seja, tudo que vem até nós, nós temos a tendência de reagir e associar. Quando nós estamos tendo um ensinamento. Nós temos que deixar essa personalidade passiva. Ou seja, ouvirmos realmente, ouvirmos e estando aqui agora.

31:16 O segundo requisito, ter o centro da máquina humana passivo. Deve-se estar consciente dos centros da máquina humana. Se eu estou sentado ouvindo um ensinamento, eu estou sentado e tenho que me concentrar, tenho que estar consciente do meu corpo físico. Também deixar a mente passiva. Não se pode ficar conversando sobre o que se aprendeu, nem conversando

com a mente. Deve-se ouvir, para mais tarde refletir e meditar. Ouvir e concentrar-se no coração.

31:57 E a reflexão consciente, onde a pessoa realmente vai parar, ela vai se concentrar e ela vai ver o que ficou do que ela ouviu, o que ficou desse ensinamento que ela recebeu, para que ela possa compreender isso, para que ela possa ver o significado do que ela recebeu.

32:23 E o que é a síntese de tudo, dessa maneira, de se receber esse ensinamento para a consciência, é saber escutar e atuação consciente. Como falei, quando estamos recebendo um ensinamento, sabemos escutar e atuação consciente, ou seja, nós estamos aqui agora fazendo o que nós estamos fazendo. Ou seja, ouvindo, aprendendo. Então era isso que eu queria.

33:32 Não me enredo, e aos homens José, José 1, José 23, José 8, como Carlos 1 e 2. Bom, vamos sair um momento, a caminhar, antes de prosseguir, para mudar de dimensão, mas vamos fazer com a seguinte disciplina. Primeiro, não falar, não vamos falar com ninguém, nem com o companheiro, nada.

34:27 Segundo, não falar com nós mesmos por dentro, não falar com nós, já? Ok? Espero. Terceiro, espero que não lhes moleste, estão caindo umas, mas infinitas gotas pequenas de água. Não acho que se vão enfermar, para que não se molestem. Impossível? Não, não.

34:58 Não, vai ser curto, não vai ser muito longo, não vamos nos empapar, vamos só caminhar, mas então com o seguinte: não falar com nossos companheiros, não falar com nossos companheiros internos, nossos inquilinos, os vizinhos, já? Quarto, concentrados no coração. Quinto, sentindo nossa respiração e sentindo cada passo que damos. Sexto, observando tudo o que há ao nosso redor. E para que estão anotando isso?

35:48 Vamos, então, antes de que se parem. Vamos nos localizar neste momento. Vamos sair, vocês vão sair atrás de mim e vamos ir até um lugar. Ninguém vai ir para nenhum quarto, ninguém vai ir ao banheiro, ou, se não, não entra para o resto da classe, pronto? Vamos!

Curso Assoprovida e Juventude

— *Inteligência Editorial · Agent Teams · CEPEA.org*

Igreja Gnóstica Cristã Universal Samael Aun Weor